

Enfermagem e os Usuários de Substâncias Psicoativas no CAPS: Relato de Vivências

Nursing and Psychoactive Substance Users of the Center for Psychosocial Care: Report of Experiences

Alexandro Marcos Menegócio^{a*}; Larissa Rodrigues^a; Cássia Esther Marques^a

^aAnhanguera Educacional de Indaiatuba, SP, Brasil

*E-mail: alexandro.marcos@anhanguera.com

Resumo

Este estudo busca conhecer a vivência do Enfermeiro em seu cotidiano junto aos usuários de substâncias psicoativas dentro do contexto do Centro de atenção psicossocial (CAPS), com objetivos de identificar as dificuldades e os anseios desses profissionais, verificar o envolvimento dos familiares no tratamento dos usuários e perceber os recursos utilizados para a construção dos projetos terapêuticos. Como metodologia, foi utilizada revisão exploratória, na literatura disponível nas bases de dados virtuais SciELO, Lilacs e Bireme e pesquisa de campo, tendo como instrumento um questionário semi-estruturado direcionado aos enfermeiros do CAPS nos municípios de Indaiatuba e Campinas/SP. Os dados foram tratados segundo a metodologia de Bardin e confrontados com a literatura. Este estudo oferta aos profissionais e estudantes de enfermagem uma visão mais ampliada do funcionamento do CAPS e destaca os entraves vivenciados no cotidiano da enfermagem com os usuários de substâncias psicoativas, considerando a importância da família na elaboração do projeto terapêutico e sua complexidade.

Palavras chave: Enfermagem Psiquiátrica. Usuários de Substâncias Psicoativas. Enfermagem no CAPS.

Abstract

This study aims to understand the experience of the daily life nursing with users of psychoactive substances within the context of the Center for Psychosocial Care (CAPS) for the purposes of identifying the difficulties and concerns of these professionals and using the resources for the construction of therapeutic projects. The methodology was exploratory review of the available literature on virtual databases SciELO, and LILACS BIREME and field research, with the semi-structured questionnaire directed to nurses at CAPS in the municipalities of Indaiatuba and Campinas / SP. Data were analyzed according to the methodology of Bardin and confronted with literature. This study offers professionals and nursing students a broader view about CAPS, and highlights the barriers experienced in the practice of nursing with drug users, considering the importance of family in developing the therapeutic project and its complexity.

Keywords: Psychiatric Nursing. Drug Users. Nursing in CAPS.

1 Introdução

Os Centros de Atenção Psicossociais - CAPS oferecem diversos modelos de tratamentos diferenciados para cada tipo de usuário portador de transtorno mental: adultos, crianças/adolescentes e usuários de álcool e drogas. São observados cinco modelos de CAPS, todos compostos por equipes multiprofissionais, com equipe obrigatória: psiquiatra, enfermeiro, psicólogo e assistente social, aos quais podem somar outros profissionais do campo da saúde. A estrutura física dos CAPS deve ser compatível com o acolhimento, desenvolvimento de atividades coletivas e individuais, realização de oficinas de reabilitação e outras atividades necessárias a cada caso em particular (BRASIL, 2004).

As unidades são distribuídas em cada Município conforme seu desenho populacional de cobertura (pequeno, médio e grande porte) e também pela análise da necessidade do período de funcionamento (diurno ou 24 h).

Podem ser classificados como: CAPS I (cidades de pequeno porte; serviço diurno que atende pessoas de qualquer faixa etária com qualquer tipo de transtorno mental); CAPS II (cidades de médio porte; serviço diurno; pacientes adultos);

CAPS III (serviços 24h); CAPS i (crianças e adolescentes; serviços diurnos); CAPS ad (serviço especializado para dependentes de álcool ou outras drogas; serviço diurno). (BRASIL, 2004)

A Política do Ministério da Saúde para a Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas (BRASIL, 2004) considera a exclusão social e a ausência de cuidados com indivíduos que sofrem de transtornos mentais causados do agravo do consumo de drogas e de problemas sociais. Segundo a Organização Mundial de Saúde, o abuso do uso de substâncias psicoativas tem aumentado sua abrangência independente da faixa etária, sexo, escolaridade e condição financeira.

Acredita-se que uma ação política eficaz que promova prevenção e tratamento, objetivando a integração social e produção da autonomia, possa reduzir os problemas e sofrimentos relacionados ao consumo de álcool e outras drogas. O Sistema Único de Saúde (SUS) é o conjunto de ações e serviços de saúde que tem por finalidade a promoção de maior qualidade de vida para toda a população brasileira, garantindo o acesso de todos a uma assistência integral e

equitativa à saúde, com o dever legal de garantir a proteção e a defesa da saúde (BRASIL, 2004).

O texto da Lei 10.216, de 06 de abril de 2001, marco legal da Reforma Psiquiátrica, ratificou as diretrizes básicas que constituem o SUS, garantindo aos usuários de serviços de saúde mental e, conseqüentemente, aos que sofrem por transtornos decorrentes do consumo de álcool e outras drogas, a universalidade de acesso e direito à assistência em sua integralidade.

O relatório da III Conferência Nacional de Saúde Mental (2001) evidencia, de forma ética e diretiva, a (re) afirmação e (re) elaboração de estratégias e propostas para efetivar e consolidar um modelo de atenção aos usuários de álcool e outras drogas que garanta o seu atendimento pelo Sistema Único de Saúde - SUS considerando o seu caráter multifatorial.

Assim, tornou-se visível e incontestável a necessidade de estruturação e fortalecimento de uma rede de assistência centrada na atenção comunitária associada à rede de serviços de saúde e sociais, que tenha ênfase na reabilitação e reinserção social dos seus usuários, utilizando dispositivos extra-hospitalares de atenção psicossocial especializada, buscando uma melhor qualidade de vida a este usuário (AZEVEDO; MIRANDA, 2010).

O Ministério da Saúde (BRASIL, 2004) declara a dependência das drogas como um transtorno em que predomina a heterogeneidade, já que afeta as pessoas de diferentes maneiras, por diferentes razões, em diferentes contextos e circunstâncias.

Caracteriza a dificuldade dos usuários à adesão ao tratamento devido ao não compartilhamento do desejo de abstinência, dos profissionais da saúde, levando-os ao abandono do tratamento e outros nem sequer procuram os serviços por não se sentirem acolhidos em suas diferenças.

Em contrapartida, sofremos um grande contraste entre a proposta de tratamento e a questão econômica destes usuários, pois o comércio de drogas ilícitas se apresenta muito rentável em curto prazo, portanto, requer um planejamento amplo e sólido que vise à adequação de um tratamento eficaz e singular composto por uma rede de serviços para que seu sucesso seja alcançado (LOPES *et al.*, 2009).

A dificuldade de abordar e discutir este problema complexo esta na falta de informação, na mistura de informações e até na contrainformação que acabam nos direcionando à políticas repressivas nos aspectos de consumo, de produção e comercialização, como temos acompanhado no momento atual, em que a medida a ser tomada é a internação compulsória e, em alguns casos, a prisão (SPRICIGO; ALENCASTRE, 2004).

Segundo Spricigo e Alencastre (2004), dentre os profissionais de saúde, os enfermeiros são os que mantêm contato maior com os usuários dos serviços de saúde e têm grande potencial para reconhecer os problemas relacionados ao uso de drogas e desenvolver ações assistenciais. No entanto, o tipo de abordagem frente a esta questão pode

comprometer as suas ações. Na área da enfermagem têm sido produzidos estudos enfocando desde a presença de conteúdos programáticos nos currículos de formação do enfermeiro, prevalência do consumo de drogas em distintos grupos sociais, representação social do usuário de drogas, metodologias assistenciais e qualificação do profissional para atuar no campo da drogadição. A dificuldade que a questão droga significa é proporcional à amplitude do conhecimento necessário para uma atuação eficaz neste campo.

Os profissionais da saúde cabe também todo o cuidado com a questão da moralidade, que muitas vezes influenciam na maneira de abordagem ao usuário, pois acabam por identificá-lo como indivíduo desinteressado, sendo que, como foi citado acima, esses indivíduos são portadores de transtornos mentais e este fato pode dificultar o acesso e a realização de algumas tarefas, porém não as impossibilita (ROSA; TAVARES 2008).

Esta pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética da Plataforma Brasil em 24/09/2013 por meio da CAAE 119719913.9.0000.5372.

Frente a isso, o presente estudo tem como objetivos identificar as dificuldades e anseios dos profissionais enfermeiros em relação a seu trabalho junto a usuários de substâncias psicoativas, verificar o envolvimento dos familiares no tratamento destes usuários e perceber os recursos utilizados para a construção dos projetos terapêuticos individuais.

2 Material e Métodos

A pesquisa se deu por meio de revisão exploratória inicialmente, nas bases de dados virtuais: Scielo, Lilacs e Bireme e posteriormente, realizada pesquisa de campo, tendo como instrumento um questionário semiestruturado direcionado aos enfermeiros do CAPS no município de Indaiatuba e Campinas/SP, composto por 5 questões abertas, acerca do cotidiano vivenciado por esses profissionais.

Os dados coletados foram tratados segundo a metodologia de Bardin: análise de conteúdo ramificada na análise temática e, após processados, foram confrontados com a literatura pesquisada embasando o desenvolvimento deste artigo. Como sujeitos foram entrevistados oito Enfermeiros.

Após realizar a aplicação dos questionários aos Enfermeiros dos CAPS, foi realizada a análise dos dados coletados, na perspectiva de Bardin, em que foram identificadas as categorias em cada questão.

3 Resultados e Discussão

Cabe esclarecer que, ao todo, foram entrevistados oito Enfermeiros (as). A 1ª pergunta se tratava de questão fechada; as perguntas 2, 3 e 4, eram questões fechadas abrindo uma opção denominada “outros”, com a possibilidade de os profissionais assinalarem mais de uma opção; e a 5ª pergunta era uma questão aberta e de opinião pessoal baseada nos conhecimentos técnicos do profissional.

Além da descrição das categorias encontradas, os resultados foram expressos em gráficos, dando a visualização numérica dos dados.

Na primeira pergunta, que discorria sobre qual tipo de CAPS o profissional trabalhava, encontramos duas categorias: CAPS AD (38%) e CAPS III (62%).

Na segunda questão, sobre as dificuldades encontradas com mais frequência na equipe de enfermagem, foram encontradas cinco categorias: "postura inadequada" (7%); "falta de profissionais" (14%); "stress psíquico" (14%); "falta de capacitação" (29%) e "falta de interesse" (36%).

Na terceira questão, sobre satisfação no trabalho e justificativa, foram encontradas, no quesito satisfação, duas categorias: "Sim" (56%) e "Não" (44%). No quesito "justificativa" encontramos na categoria "Sim", três subcategorias: "realizar trabalho multidisciplinar" (13%); "tenho especialização em Psiquiatria" (25%) e "gosto da área" (62%). Na categoria "Não", identificamos quatro subcategorias: "falhas na coordenação" (22%), "ambiente conflitante" (22%), "falta de perspectiva" (22%) e "dificuldade de relacionamento" (34%).

Na quarta questão, sobre avaliação de contato com os usuários do CAPS e justificativa, identificamos duas categorias: "Tranquilo" (44%) e "Conflitante" (56%). Na categoria "Tranquilo" foi identificado três subcategorias: "boa adesão ao tratamento" (25%), "parceria da equipe" (50%) e "não justifica a resposta" (25%). Dentro da categoria "Conflitante" identificamos quatro subcategorias: "falta de recursos do Município" (13%), "falta de suporte familiar" (13%), "dificuldade de aderência ao tratamento" (37%) e "falta de parceria da equipe" (37%).

A quinta, e última pergunta, sobre a abordagem em que o profissional Enfermeiro tem maior confiança, foram identificadas sete categorias: "acolhimento e escuta" (12%), "abordagem das crises e encaminhamento" (13%), "articulação de rede" (13%), "relacionamento interpessoal e atitude terapêutica" (13%), "reabilitação social" (13%), "todas as abordagens" (13%) e "Projeto Terapêutico Singular (PTS)" (24%).

Os dados reunidos nesta pesquisa demonstram o tamanho da problemática enfrentada pelos enfermeiros dos CAPS e o quanto ainda é preciso caminhar para alcançar alguns objetivos propostos pela reforma psiquiátrica.

Rosa e Tavares (2008) também mencionam que a enfermagem ainda carece de profissionais qualificados para atender às necessidades dos usuários de álcool e outras drogas, e ressalta que este fato que pode ser modificado com a inclusão da temática nas disciplinas da graduação e com a realização de treinamento dos enfermeiros dos diferentes serviços de saúde.

Ao aplicar os questionários, muitos profissionais demonstraram interesse, porém alguns simplesmente

responderam por ser um pedido de uma estudante e se mostraram pouco interessados em saber realmente do que se tratava.

Outros profissionais foram dúbios em suas respostas, não definindo, assim, suas ideias e expectativas.

4 Conclusão

O uso de substâncias psicoativas é crescente na população e atinge um contexto social amplo. Portanto, para cuidar desse grupo, é necessária a aquisição de conhecimento prático; participação em reuniões, congressos e palestras, que apontam a situação e a dimensão do problema no município, além de realizar cursos de especialização para ampliar a habilidade para abordagem e critérios utilizados para a montagem do PTS. Essas atitudes podem viabilizar o entendimento da problemática por parte do Enfermeiro.

Muitos profissionais se sentem despreparados e inseguros na tomada de decisões e abordagens realizadas com estes pacientes e poucos demonstram interesse em realizar especializações e cursos de aprimoramento, pois se sentem desmotivados; alguns se queixam da falta de apoio e parceria da equipe.

A falta de capacitação traz grandes conflitos para dentro da equipe, que reverbera na insatisfação e na frustração como profissional da saúde, pois se sabe que o risco de recaída destes usuários, durante o tratamento, é muito alto e o profissional associa este ato ao seu fracasso profissional.

Infere-se que a Especialização e os cursos de capacitação e aprimoramento são de extrema relevância para a construção de uma equipe preparada, com base sólida para acolher estes usuários e tratá-los com eficácia, atendendo-os em suas necessidades e diminuindo a angústia das famílias, da comunidade e dos próprios profissionais.

Referências

- AZEVEDO, D.M.A.; MIRANDA, F.A.N. Práticas profissionais e tratamento ofertado nos CAPS ad do município de Natal-RN: com a palavra a família. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.*, v.14, n.1, p.56-63, 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. SVS/CN-DST/AIDS. A política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras drogas. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
- LOPES, G.T. *et al.* Concepções de acadêmicos de enfermagem sobre usuários de drogas. *Rev. Bras. Enferm.*, v.62 n.4, p.518-523, 2009.
- ROSA, M.S.G.; TAVARES, C.M.M. A temática do álcool e outras drogas na produção científica de enfermagem. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.*, v.12, n.3, p.549-554, 2008.
- SPRICIGO, J.S.; ALENCASTRE, M.B. O enfermeiro de Unidade Básica de Saúde e o usuário de drogas: um estudo em Biguaçu-SC. *Rev. Latinoam. Enferm.*, v.32 p.427-432, 2004. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692004000700019>